



## **EFICÁCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE**

Xenusa Pereira Nunes<sup>1</sup>; Gáudia Maria Costa Leite Pereira<sup>1</sup>; Xirley Pereira Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Prefeitura Municipal de Casa Nova - Bahia, [xenusa.nunes@gmail.com](mailto:xenusa.nunes@gmail.com)*

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Vale do São Francisco, [gaudiacosta@gmail.com](mailto:gaudiacosta@gmail.com)*

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Vale do São Francisco, [xirleypn@gmail.com](mailto:xirleypn@gmail.com)*

### **- Introdução:**

Desmame precoce é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento, além de leite materno, na dieta de uma criança antes dos seis meses de vida (ELIAS, 2010).

O aleitamento materno proporciona benefícios físicos e mentais, entre os recém-nascidos e lactentes, fato que contribui para a redução da morbimortalidade em criança, por isso a Organização Mundial de Saúde recomenda a utilização do leite materno como alimento exclusivo até os seis meses de idade, pois poderiam ser evitadas, por ano, no mundo, 22% das mortes em indivíduos abaixo de um ano de idade se o aleitamento materno exclusivo fosse praticado até os seis meses de vida e continuado com alimentação complementar até pelo menos os 12 meses (GUIMARÃES, 2015).

O presente estudo se justifica por permitir a reflexão e contribuir com os debates sobre práticas educativas que proporcionam diminuição dos índices de desmame precoce.

O artigo objetivou investigar, na literatura científica, informações que comprovassem a importância das práticas educativas para a prevenção do desmame precoce.

### **- Metodologia:**

Foram selecionados artigos das bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, publicados no período de 2010 a 2016 utilizando os seguintes descritores: “práticas”, “educativas”, “prevenção” e “aleitamento materno”. As bases de dados foram escolhidas utilizando-se como critério a presença de artigos que abordavam o tema da presente revisão. O operador booleano utilizado nestas bases foi “AND” e o período de coleta desses dados foi de 12/09/2017 a 14/09/2017. Como critérios de inclusão: a) estudos originais publicados de 2010 a 2016. Como critério de exclusão: a) artigos fora do período especificado e b) artigo



que não abordasse a temática. Dois pesquisadores independentes realizaram as buscas. No total, 10 estudos foram selecionados para a presente revisão. Foram realizadas leituras a partir do título, passando pelo resumo e, caso atendesse aos critérios de inclusão, foi realizada a leitura completa do estudo.

- Resultados e Discussão:

Foram encontradas 10 publicações, das quais 04 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão.

Uma das ações que estimulam a prática do aleitamento materno são os programas educativos realizados durante o pré-natal da gestante. Estudo realizado no Paquistão, concluiu que 97% das mulheres, que participaram de intervenções educativas, ofereceram o colostro a criança após o parto. Pesquisas no Canadá, Austrália e Noruega mostraram que ações combinadas entre governo e serviços de saúde foram responsáveis pelo aumento no tempo de amamentação, provando a necessidade de programas educativos na atenção pré-natal (ELIAS, 2010).

Informações sobre a importância do aleitamento materno quando transmitidas à mãe, logo após o parto, também configura uma ação educativa que proporciona o aumento do período do aleitamento materno (ABISSULO, 2016).

Segundo Guimarães (2015) deve ser construído um plano de ação para desenvolver estratégias de intervenção como orientação às mães sobre a importância do aleitamento materno:

“Com aulas práticas sobre a forma correta da pega, palestras voltadas não só as mães, como aos familiares; distribuição de panfletos ilustrados sobre questões que mais geram dúvidas acerca da amamentação e identificação do profissional de saúde, por meio de protocolo de observação, sobre dificuldades do aleitamento nas visitas periódicas às puérperas e lactentes.”

Estudos também mostram a importância da equipe de profissional de saúde receberem capacitação, pois assim eles conseguem transmitir melhor as informações às mães, contribuindo para a prevenção do desmame precoce (FUJIMORI, 2012), pois existe uma relativa incapacidade, de alguns profissionais de saúde, em abordarem questões relacionadas à amamentação (SILVEIRA e BARBOSA, 2010).



- Conclusões:

Ações educativas sobre a importância do aleitamento materno conscientizam as mães, os profissionais, gestores e a população em geral e contribuem para diminuição do índice de desmame precoce, pois despertam interesse e desejo das mães em amamentar seus filhos, promovendo uma melhor qualidade de vida para a criança.

- Referências Bibliográficas:

ABISSULO, C.M.F. **Tecnologia educacional utilizada para orientação da puérpera sobre aleitamento materno: simuladores realísticos de baixa fidelidade**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2016. 127p.

ELIAS, L.S. **A importância das práticas educativas na prevenção do desmame precoce**. Curvelo: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. 32p.

FUJIMORI, M. **Aleitamento materno: saberes e práticas na atenção básica à saúde em dois municípios do sudoeste mato-grossense**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. P.86.

GALVÃO, D.M.P; SILVA, I.A. Conhecendo as vivências de amamentação da criança brasileira que frequenta o ensino fundamental. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v.13, n.3, p.377-385, 2011.

GUIMARÃES, F.G.O. **Prevenção do desmame precoce: ações na atenção primária**. Campos Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. 28p.

SILVEIRA, M.M.M; BARBOSA, N.B. Aleitamento materno no município de Anápolis: saberes e práticas na estratégia saúde da família. **Rev. APS**, v.13, n.4, p. 445-455, 2010.